

Universidade do Algarve quer lançar no mercado choco produzido em cativeiro

Publicada: 8/04/13 - 14:20



A Universidade do Algarve (UAlg) quer lançar no mercado choco produzido em cativeiro no espaço de cinco anos, ao abrigo de um projeto pioneiro na Europa, disse hoje à Lusa o investigador José Pedro Andrade.

Ao contrário de outras espécies tradicionalmente cultivadas em aquacultura, como o robalo ou a dourada, quanto mais pequeno for o choco maior valor comercial tem, já que os "choquinhos", típicos da gastronomia algarvia, são um petisco muito apreciado.

Segundo aquele responsável, a Estação do Ramalhete, em Faro, onde decorrem os ensaios, é atualmente o único laboratório a nível europeu a apostar no choco como uma nova espécie para cultivo, de forma intensiva.

A produção de choco em cativeiro tem a vantagem de evitar que os pequenos espécimes sejam capturados ilegalmente, contribuindo assim também para a conservação da espécie, explicou o investigador.

De acordo com José Pedro Andrade, os "choquinhos" capturados em meio natural muitas vezes ainda nem atingiram os quatro meses de idade, o que significa que não tiveram tempo para se reproduzir, uma vez que o seu ciclo de vida é de cerca de um ano.

"Uma das limitações do choco é que é uma espécie que se reproduz e morre, toda a sua energia é canalizada para a reprodução, o que limita o manancial de reprodutores", referiu.

Contudo, segundo o investigador, não existem praticamente estudos sobre a avaliação da quantidade desta espécie no meio selvagem, o que dificulta o conhecimento sobre o seu estado atual de conservação.

A concretização do projeto, que está a ser desenvolvido desde os finais da década de 1990, é dificultada pela falta de tecnologia para a produção da espécie em cativeiro, uma vez que se trata de uma experiência piloto.

Nesta fase, os investigadores estão a tentar encontrar rações artificiais para alimentar os chocos, depois de terem feito a caracterização zootécnica da espécie e encontrado as condições de cultivo ideais.

José Pedro Andrade frisou, contudo, que a produção de choco em aquacultura será sempre um complemento às outras espécies, uma vez que a sua baixa fecundidade nunca permitirá produzir grandes quantidades.

O projeto, do grupo de Biologia Pesqueira e Hidroecologia do Centro de Ciências do Mar da UAlg, é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.



 **Garvetur**[®]
— www.garvetur.pt —

- COD. FD2014 -

DIGA O NOSSO CÓDIGO E TENHA ÓPTIMOS
DESCONTOS NA COMPRA DE CASA

BLOGosfera

SIGA-NOS NA REDE >>



Lusa

NEWSLETTER

E-mail

Avançar >>

OPINIÃO**Teodomiro Neto**

A **Ville Noire**, nesse princípio de noite, estava coberta de neve e de fumos. Era Natal!

Joaquim Marques

E nós? Qual deve ser a nossa atitude perante o mistério de um Deus tornado acessível na pessoa desse Menino?

Hora é pois de alertar para a obrigação de os cristãos "tomar a palavra", uma vez que o tempo presente não é para "meias tintas".

Joaquim Marques**POESIA**

Porque Jesus nasceu

Porque Jesus nasceu,
Descendo das alturas
Da Glória da Santíssima Trindade,
Há cânticos no Céu
Anunciando a Paz
A toda a Humanidade.

Porque Jesus nasceu,
Descendo das alturas
À pequenez do seio de Maria,
Há cânticos no Céu
Trazendo às criaturas
A Paz e a Alegria.

Porque Jesus nasceu
- O Verbo de Deus Pai
Que por amor de nós se fez criança -
Há cânticos no Céu
Trazendo à Humanidade
A Paz e a Esperança.

Porque Jesus nasceu
- O Filho Muito Amado
Que o Pai do Céu nos deu por Salvador -
Há cânticos no Céu
Trazendo à Terra inteira
A Paz e o Amor.

-- Pe. António M. Crispim

